



Folha da Princesa

Projeto Experimental
da Escola de
Comunicação Social
da UCPel



Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano I - Nº 01

Moradores contam a história da Vila

Nesta Edição

A solidariedade das
senhoras da Vila

3

Vila Princesa quer
Posto Policial

4

Educação em
primeiro lugar

6

Inscreva sua equipe no
1º Campeonato de
Futebol de Sete da
Vila Princesa

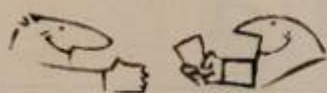
7

O talento de
Márcio Massz

6



Saiba como votar com a urna eletrônica



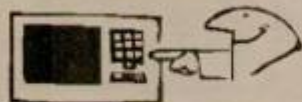
1- O eleitor vai até o mesário e se identifica apresentando o título leitor



2- O mesário digita o número do título de eleitor em um microterminal, habilita o eleitor e, automaticamente, a urna está liberada para a votação.



3- Diante da urna eletrônica, o leitor encontra o pedido para votar em "Vereador" e espaço para digitar cinco algarismos.



4- O leitor digita o número do candidato a vereador. Na tela, aparecerão o número, o nome, a foto e o partido do candidato escolhido. Depois, o leitor confirma apertando a tecla CONFIRMA (verde).



5- O leitor encontra, então, o pedido para votar em "PREFEITO" e espaço para digitar dois algarismos.



6- Após a confirmação do voto para PREFEITO (último voto), aparecerá na tela a palavra FIM

Editorial

Um projeto para a Vila Princesa

Uma vila com título de nobreza. Foi assim que a equipe de redação deste jornal conseguiu definir a Vila Princesa, no primeiro contato com seus moradores e sua vida cotidiana. Aprendendo histórias com pessoas lendárias como seu Eupides, que foi um dos primeiros moradores da comunidade.

O Jornal da Vila Princesa surgiu com o objetivo de levar informação, cultura e entretenimento para seus moradores e de mostrar as peculiaridades de seu próprio bairro. Como todo jornal, temos a obrigação de apontar os defeitos e procurar ajudar na busca de soluções para o posto de saúde, as duas escolas municipais, a iluminação pública, o saneamento básico, a energia elétrica e a segurança. Nenhum destes problemas se resolve em uma hora para outra, mas com a ajuda de todos é possível acelerar o processo de desenvolvimento da Vila

Princesa.

Mas um jornal não é feito só de problemas e informação. A cultura e o lazer também devem ser valorizados, como o campeonato de futebol e o artesanato das senhoras da paróquia, que conta com o auxílio do grupo de jovens. O comércio possui uma elevada importância local, porque é ele que abastece de mantimentos e remédios a comunidade. Na verdade tudo merece destaque em um jornal, porque tudo o que fazemos é notícia e ela é importante de acordo com os valores de quem lê.

Mas a iniciativa de alunos e professores de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas deu vida no papel à Vila Princesa, mostrando que uma pequena população é importante para um todo. E que unida é mais forte que muitos bairros juntos. Boa leitura e informação.

Artigo

Os problemas da Vila

Rosalina dos Santos Gravatto, moradora

A Vila Princesa situa-se à 20 Km do centro da cidade e é uma localidade existente há mais de 40 anos.

Tem uma população estimada em cinco mil moradores, os quais enfrentam sérios problemas em todos aspectos do bem estar social.

Contamos com duas escolas municipais, sendo isto ilegal. A escola professora Daura F. Pinto há poucos dias passou por uma supervisão onde foram encontrados sérios problemas, os quais são de caráter irreversível. Foi constatado que a única solução seria demolir o prédio, devido não só ao risco de desabamento do telhado, como também de um curto circuito, pois os fios estão ruídos por ratos. A solução seria ampliar a Escola Antônio Ronna.

Foram feitas praças de tocos e pneus em várias localidades de Pelotas, mas as crianças da Vila não possuem área de lazer.

O posto de saúde atende em média oitenta pessoas por semana, na parte da manhã. Os moradores têm de ir às três horas da madrugada para tentarem ser atendidos, pois também existe a falta de médicos pediatra e clínico geral, que atenda todos os dias.

Não temos policiamento, porém, existe um local para a construção de um posto policial, próximo ao posto de saúde.

Saneamento básico seria a limpeza das valetas e desentupir os bueiros o que só ocorre em época de campanha política.

Há ruas sem encanamento de água (rede pública), entre essas as ruas 9 e 10. As luminárias deveriam ter uma proteção para evitar a depredação.

A patrula, quando é passada nas ruas secundárias, deixa barreiras nas laterais, impedindo o escoamento da água da chuva e danificando ainda mais as vias.

Expediente

Projeto Experimental da Disciplina de Redação em Jornalismo II
Escola de Comunicação Social - UCPel

Alunos

Angélica Chaves
Adriane Santi
Carla Pereira
Daniel Sanes
Daniela Costa
Daniela Lenke
Evertton Ribeiro
Fabrício Fernández

Gustavo Arrieche
Marcela Santos
Mauro Volz
Raquel Heidrich
Roberto Moura
Rui Absina Jr.
Tatiana Magnús
Arte: Sabrina de Andrade

Ano 01 - n 01 agosto/2000
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar de Melo Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Professor/Jornalista Responsável:
Jairo Sanguiné Jr.

Por: Roberto Moura

Assim como no filme "Colcha de Retalhos", um grupo de mais ou menos 12 senhoras reúne-se todas às terças-feiras, às 20h, no salão da Comunidade Católica Cristo Redentor, na Vila Princesa, com o objetivo de confeccionar acolchoados. O material produzido é doado à população carente da própria vila, que não tem condições de passar o inverno rigoroso de Pelotas devidamente aquecida.

O trabalho iniciou há três anos e conta com a ajuda dos habitantes da localidade e de quem se interessar em ajudar. O grupo de mulheres recebe doações de pequenos retalhos, lã de ovelha e tudo mais que puder ser utilizado na produção das lindas colchas que amenizam o frio dos carentes da Vila.

Dona Heti Dias, uma das integrantes do grupo, conta que no início do inverno produzem também xaropes com material colhido na própria comunidade, além de servir sopas para diminuir a fome dos mais carentes. "Cada um doa o que tá sobrando em casa, a gente não pode pensar só em nós", conclui D. Heti.

D. Lorena Mendes é moradora da "favelinha", como costuma ser chamada a parte mais pobre da vila Princesa, e recebeu uma das 20 colchas produzidas pelas artesãs. Aposentada

ISTO É Solidariedade Grupo de senhoras produz colchas para população carente

Foto: Daniela Costa



Voluntárias fazem o inverno dos necessitados

por invalidez pelo INSS, vive com dificuldade para criar seis netos abandonados ainda pequenos pela mãe. Questionada sobre a importância do trabalho destas senhoras, D. Lorena mostra-se agradecida pelo acolchoado que à noite protege os pequenos do frio.

Quem possuir algum pedaço de retalho em casa, ou restos de panos e tecidos, pode entregá-los no salão paroquial da Vila, para as voluntárias poderem aquecer o inverno dos menos favorecidos.

Saiba quem escolheu o nome do jornal

O aluno Rodrigo Vieira, de 14 anos, saiu vencedor na escolha do nome para o Jornal da Vila Princesa.

Criativo, Rodrigo sugeriu "Folha da Princesa".

Aluno da Escola, foi um entre os tantos participantes do concurso. Segundo D. Mirna, diretora da escola, Rodrigo destaca-se não só nas aulas, como também no esporte. Ele joga futebol no time do colégio, já que este é seu esporte predileto.

Obrigado Rodrigo. Sua sugestão enriqueceu ainda mais a Folha da Princesa. Parabéns!!!

Anuncie nos
classificados
da

Folha
da Princesa.

É gratuito.

Água potável só para poucos

Por: Daniel Sanes

Há cinco anos, a Amovip (Associação de Moradores da Vila Princesa) lutava por uma causa de interesse de toda sua população: o abastecimento de água potável. Apesar de hoje haver água encanada na vila, grande parte de seus moradores ainda não se beneficiou dela.

Segundo o presidente da Comunidade Católica Cristo Redentor, Jairo Antônio Dias, morador da vila há 43 anos, 60% da população do local não tem água. Ele afirma que os moradores estão dispostos a pagar o material necessário para viabilizar o trabalho do SANEP, mas que não há resposta por parte daquela autarquia.

A situação da Vila Princesa já foi ainda pior em relação ao abastecimento de água. Em 1995 havia apenas três poços artesanais em funcionamento no local e em algumas ruas a pressão da água era tão fraca que os moradores precisavam abastecer-se no arroio do Retiro. Alguns, inclusi-

ve, abriam os canos que passam dentro das valetas para conseguir um pouco de água.

A proliferação de doenças no bairro se dava com facilidade, devido à contaminação da água com ferrugem e coliformes fecais. Indignado, o presidente da Amovip na época, Osvaldo Mena, fez pressão contra prefeitura municipal e ameaçou interditar a BR-116 em protesto contra a falta de saneamento na vila.

A manifestação fez efeito. Tanto que em agosto de 95 o então prefeito Irajá Rodrigues inaugurou uma adutora de 2,5 mil metros, que liga a Estação de Tratamento Sinott diretamente à Vila Princesa. O ex-prefeito anunciou na época que a prefeitura e o SANEP prosseguiriam elaborando o projeto, estendendo a rede de água por toda a localidade.

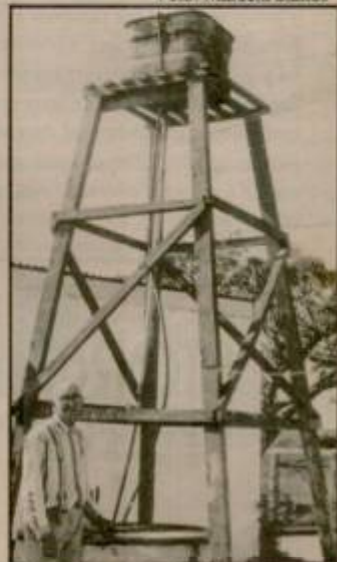
Hoje a população da Vila Princesa ainda espera pelo cumprimento da promessa. O bairro tem cerca de cinco mil habitantes e seu crescimento é impedido pela falta de água.

Os engenheiros do SANEP

responsáveis pelo planejamento do projeto de saneamento da vila, Manoel Freitas Costa e Manoel Marino Martins, afirmam que este trabalho está sendo realizado gradativamente. O motivo da demora se dá devido à falta de recursos da empresa. Segundo os engenheiros, não há acréscimo no valor das tarifas há três anos, o que deixa a receita do SANEP reduzida. Eles garantem que há planos de ampliação da rede, mas as necessidades da Vila Princesa equivalem a 10% da produção atual e a capacidade de investimento da empresa é de 6%. Além disso, o SANEP ressalta que a responsabilidade pela infraestrutura é do locador, e não dos órgãos públicos. Ou seja, a proposta da companhia de saneamento é a mesma da população: a primeira entra com a mão-de-obra e a segunda com o material.

Os engenheiros finalizam dizendo que "o SANEP age em função do que é solicitado. Para isto, há dependência da força comunitária. Cabe à associação de moradores mobilizar-se e fazer um requerimento solicitando melhorias".

Foto: Marcela Santos



O orgulho de seu Elpidio junto ao poço

Os moradores e a vila Princesa: Uma única História

Na antiga Granja Schild, atual Vila Princesa, o horário de trabalho variava de acordo com o sol. Ora cedo, ora mais tarde, conforme a estação do ano.

Apesar das dificuldades, os poucos moradores dali, sentiam-se felizes. Felizes por ser esta, a chance de mudar suas vidas. Casa nova, novas perspectivas, amigos, sonhos se realizando e outros a serem realizados.

Aproximadamente cinco famílias ali habitavam. Finalmente a tão sonhada terra já estava próxima da realidade.

A falta de água potável, o perigo de contaminação, tendo em vista a existência de coliformes fecais e ferrugem nos poços, a inexistência de iluminação, a dificuldade de transporte para a cidade, que era por meio de charretes, eram alguns dos problemas por eles enfrentados.

Mesmo assim, pessoas cheias de esperança juntavam seus pertences, abandonavam a colônia ou bairros mais afastados, com um novo sonho. Davam um novo rumo a suas vidas, na incerteza de estar ou não fazendo a coisa certa. Do mesmo modo, arriscavam.

Baseado no trabalho braçal, o povo se fez, e fez também a Vila Princesa. Com o tempo, a população foi aumentando de maneira espantosa, famílias se uniam a fim de fazer desse crescimento, um sonho real. Amizades iam surgindo, crianças nascendo, outros amadurecendo e a vila aumentando.

Por: Marcela Santos

Ultrapassando obstáculos, eles se fizeram e fizeram também a Vila Princesa

Criadores de animais, costureiras, carregadores, safristas, empregadas domésticas e cortadores de arroz eram e são algumas das profissões desempenhadas por grande parte dos moradores. Com isso, supriam as principais necessidades do ser humano.

Depois de reivindicações coordenadas por Osvaldo Mena, na época presidente da Associação do Bairro (hoje extinta), e com o apoio da comunidade, que mostrou seu espírito de união, a tão sonhada água potável, hoje, faz parte da vida da maioria dos moradores da Vila. Infelizmente, não de sua totalidade. Ainda existem muitas pessoas que têm suas vidas "podadas" pela incerteza de um dia vir a dispor desse recurso.

A falta de iluminação persiste, prejudicando não só os moradores da vila e seus visitantes, como também seu desenvolvimento. Muitas pessoas desistem de lá morar, devido aos problemas existentes no local. A segurança, por exemplo, está diretamente ligada à iluminação, já que as ruas são visivelmente escuras, fator facilitador à pessoa de má intenção.

A conscientização por parte

dos moradores e de seus representantes faz com que os horários de transporte sejam diferentes do que se chamaria de "mais prático". Apenas um abrigo tem de dar conta de todos os moradores, o que os deixa insatisfeitos. O funcionamento do Posto de Saúde é o mais grave dos atuais problemas, pelo seu inadequado horário de atendimento.

Outro aspecto relevante é a construção de um Posto Policial (leia matéria sobre Segurança), o que contribuiria para a segurança dessas pessoas, que sentem-se temerosas diante dos possíveis acontecimentos.

Em meio a tantas dificuldades, pessoas destacaram-se na vila, pelo seu jeito batalhador e sincero de ver as coisas. São esses os personagens da real história da vila, pois confundem-se com seu surgimento e crescimento. Seu Darcy Dias e D. Antônio Dias, moradores da vila há mais de 40 anos, são exemplos disso e de como enfrentar tudo que a vida impõe. Segundo ela, "A vida nos ensina muita coisa. Aqui, valorizamos muito mais uma verdadeira amizade do que qualquer outra coisa. Somos muito unidos. Temos que conservar isso, que

Foto: JAWC



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Marcela Santos



Foto: Marcela Santos



Personagens e lugares da Vila Princesa

STORCH
Mini Mercado e Fruteira
Ingo Eliot Bratim Storch
Av. Quatro, 3461
F: 278 0507

Mini Mercado BOM PREÇO
Deolinda da Rosa Neto
Secos e Molhados
Miudezas em geral
Av. Quatro, 3327
F: 278 0767

CASA DE CARNES DRAVANZ
Comércio varejista de carnes
Gilmar Dravanz
Av. Quatro, 3524 - Fone: 278 0777

pra mim é o mais importante. Quando posso ajudar, ajudo mesmo." Percebe-se aí o espírito solidário e o sentimentalismo deste povo.

Já a família Mackedanz, conhecida por suas verduras, produto de uma agricultura ecológica efetuada em sua horta, relembram quando mudaram-se para a vila: "No início foi difícil. Não gostava muito daqui, achava a casa pequena, mas agora adoro", diz D. Ronilda, mãe de Jairo Silva Dias, que muito já fez para o crescimento da vila. A referida horta, contribui consideravelmente na receita familiar.

Outro personagem importante nessa história é seu Elpides, que, com 83 anos de idade, insiste em ter seu poço no pátio da casa, mesmo podendo ter sua vida facilitada por meio de fornecimento urbano. Ao ser indagado sobre a história da vila, seu Elpides é a própria, pois vive lá nem se lembra desde quando. Ele foi o primeiro presidente da Associação do Bairro, seguido por seu Darcy.

Essas pessoas nunca foram ricas financeiramente, mas com certeza têm muito mais experiência, vivência e coração do que muitos. Enfrentaram problemas jamais imaginados, mas nunca desistiram. Suas principais necessidades eram supridas, o pouco que era construído dava-lhes força para lutar ainda mais.

Moradores querem posto policial

Por: Everton Ribeiro

"A verdadeira missão da Brigada Militar é o policiamento ostensivo e preventivo, dando segurança e não apenas a sensação de tê-la."

Os moradores da Vila Princesa, acreditando ser a falta de segurança um dos maiores problemas do bairro e estimando ser esta a solução para eles, reivindicam a criação de um posto policial.

A diretora da Escola Municipal de 1º Grau Antonio Ronna, Mirna Gonçalves, ao ser questionada da existência de policiamento no colégio, disse: "É impossível apenas um policial estar ao mesmo tempo em duas escolas da Vila Princesa e ainda fazer o policiamento no Retiro". Comentou ainda ter ocorrido casos de espancamento na escola e, quando acontecia o fato, não havia policiamento.

A população da Vila mostra-se pronta para auxiliar os Órgãos de Segurança Pública, estando disposta a custear o material necessário para a construção do prédio, para o qual há uma área destinada há muito tempo. Ainda afirmaram que haveria possibilidade de pagar o combustível das viaturas que farão o policiamento no bairro.

O comandante do 4º BPM,

Tenente Coronel Luiz Fernando Barros Caldeira, considera que o problema da Vila Princesa, assim como de outros bairros da cidade, não se restringe à inexistência do posto policial. "Segundo a técnica policial militar e o entendimento do comando, o posto policial não é recomendado para local algum", disse Caldeira.

Há dificuldade em ter o posto policial, pois necessitaria policiamento 24 horas por dia, o qual teria sua missão resumida a cuidar do patrimônio. A verdadeira missão da Brigada Militar é o policiamento ostensivo e preventivo, dando segurança e não apenas a sensação de tê-la.

Uma das medidas que deverão ser adotadas será a colocação do policiamento, seja por viaturas que se deslocarão pelo local em horários variados, ou através do policiamento montado ou a pé, além de permanentes abordagens - as chamadas "blitz" - pelo pelotão de operações especiais. Essa medida, caso não resolva totalmente o problema, com certeza minimizará as ocorrências em que se faz a presença da Brigada Militar no local, que são as desordens, casos de embriaguez e arrombamentos em alguns estabelecimentos comerciais.

Quanto ao combustível, disse não haver problemas, há sim, a necessidade de planejamento. Para isso é imprescindível a participação da comunidade da Vila Princesa.

Conclui Caldeira: "É por isso que estou indo aos bairros, onde ouvirei todas as reivindicações dos moradores. Após farei uma reunião com os oficiais responsáveis pelo policiamento dos respectivos bairros e teremos uma forma coerente de agir, priorizando ações que garantam a segurança de todos".

Perfil

Por: Adriane Santi

Seu Elpides, um exemplo de vida

Foto: Marcela Santos



Elpides de Almeida (83) e sua esposa Rosalina (79), foram morar nas terras onde hoje chama-se Vila Princesa em 1956.

Instalaram-se na beira da Br 116, onde construíram uma casa com um galpão, um poço e uma horta. Lá, nada havia. Sem encanamento, tampouco iluminação, viviam uma vida caseira criada no improviso, no braço e na determinação de ali permanecer.

Seu Elpides, um homem forte e muito ativo, fazia da horta a sua paixão. Nela, plantava e colhia todo dia, o que seria fruto da alimentação da família: esposa e duas filhas: Rosa Maria (48) e Maria Odete (53).

Algumas dificuldades foram chegando e seu Elpides passou a ter problemas de articulação nas mãos, perdendo bastante os movimentos, o que comprometeu sua atividade na plantação.

Mesmo assim seu Elpides é um homem de sorte. Rosalina, a doce esposa, sempre esteve ao seu lado, ajudando no que fosse. Amiga, trata até hoje do marido com muito carinho. Segundo ela, "nós daqui não saímos não. Nossas filhas também não querem se desfazer de nossas terras. Gostamos daqui. Temos médico no postinho. Temos paz e tudo que precisamos."

Centro Econômico Princesa

Z & Z

Comércio de Alimentos LTDA

Av. Dom Antônio Zábata, 91
F: 278 0732

Drogaria VILPRIN

Ivone Quevedo Fils

Comércio de Medicamentos
e Perfumaria

Rua Três, 3059
F: 278 0918

HETI
Cabelereira

* corte feminino
* reflexo
* permanente
* manicure
* pedicure

"Vende-se produtos NATURA"

Av. Quatro, 3673 - Fone: 278 0655

A Antônio da Silva Dias

Comércio de artigos de vestuário,
amarinho e miudezas em geral

Av. Quatro, 3685 - F: 278 0663

Irmãos TORRENSSE

Fábrica e Reforma de
carrocerias E.G.E

Rua Edmund Fontoura Galvão, 363
F: 278 0669 278 0668 982 6182

Educação

Em primeiro lugar vem a educação

Por: Fabrizio Fernández

A Escola Municipal de 1º grau Antônio Ronna atende cerca de 360 alunos. Algumas salas, como a da biblioteca e o refeitório, estão precisando de reformas. O refeitório está necessitando ser ampliado, visto que os alunos se revezam na hora de fazer a merenda. A biblioteca, por sua vez, está precisando de um piso mais resistente e que suporte o peso de estantes e assim se possa organizar os livros que hoje se encontram empilhados. Outro desafio encontrado pela diretora Mirna González é a falta de professores (um de educação física e outro de história) e de um monitor.

Além de um professor de educação física, a escola espera ainda a execução do projeto da Secretaria Municipal da educação (SME), que prevê a construção de duas quadras esportivas. Desde o começo do ano a escola já recebeu duas novas salas de aula e também foi instalada uma nova caixa d'água, além da reforma do piso do banheiro. Ainda assim, problemas de drenagem de água e o aterramento do pátio não foram resolvidos. A escola por enquanto conseguiu dois caminhos de saibro que se encontram no portão da frente. Enquanto se espera que os funcionários municipais distribuam esse aterro, os professores é que metem o pé no barro para "desalagar" o terreno. Há outra preocupação, que é a falta de um telefone

dentro do colégio. Tanto pais, como professores e alunos só conseguem se comunicar através de um telefone público que está situado em frente à escola. Detalhe: a empresa telefônica diz que não há linha disponível, mas ao lado da escola Antônio Ronna existem dois terminais novos da Companhia Telefônica de Melhoramento e Resistência (CTMR).

Os professores vêm-se obrigados a compensar conteúdos dos livros do Ministério da Educação e Cultura (MEC) à realidade do Rio Grande do Sul. Um exemplo é a disciplina de Estudos sociais da 4ª série. Se dependesse dos livros distribuídos pelo MEC, os alunos não aprenderiam muito a respeito do RS, pois o conteúdo é muito limitado.

Pode-se dizer que nesta escola professores, alunos e funcionários é que fazem a diferença. Recentemente o professor de Ciências Norberto Vieira Passos treinou o time feminino que venceu o Campeonato Municipal de Futsal promovido pela Secretaria de Educação. Outro diferencial desta escola é a disciplina de teatro, que é dada pelo professor Alexandre Passos. Ele trabalha como voluntário e está adaptando a peça romântica Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, para apresentá-la em setembro. A peça tem uma visão ecológica e visa a conscientização da separação do lixo.

Saúde

Posto de Saúde: alternativa para a Vila

Por: Raquel Heidrich

Foto: Raquel Heidrich



Posto de Saúde cumpre importante função na Vila Princesa

Atendimento médico perto de casa e para toda a família, com serviços essenciais. Eis a fórmula para evitar filas e atendimento desnecessário nos Prontos Socorros já super lotados.

Os postos de atendimento médico nos bairros foram criados justamente para isso. Atender a comunidade local e realizar uma triagem de pacientes para um atendimento desnecessário nos Pronto Socorros. Apesar disso, e não diferente do que ocorre na Saúde Pública, os postos estão carentes.

No Posto da Vila Princesa, existente há 12 anos, que realiza atendimentos das 8h às 12h, há apenas uma Médica Clínica Geral-Dr. Rita de Cássia Freire dos Santos. Como ela está de licença, uma Assistente Social, que está no posto apenas duas vezes por semana, recepciona e procura encaminhar os pacientes. Diariamente trabalham no posto um servente, uma auxiliar de enfermagem e um burocrata.

O posto oferece os serviços de vacinação, atendimento

ginecológico, pediátrico e medição de pressão arterial. Os casos mais frequentes são de hipertensão. Por esse motivo, a Assistente Social realiza reuniões duas vezes por mês com um grupo de hipertensos.

Além da falta temporária de um médico responsável, o posto está com problemas estruturais: piso quebrado e falta de fechaduras internas.

Segundo a Assistente Social Joyce Mesquita, a dedicação dos médicos é o que muitas vezes ajuda a superar as deficiências do posto. "A Prefeitura nos passa poucos remédios, nossa médica responsável é que consegue remédios com representantes de laboratório." Com esta medida, segundo ela, é possível atender muitos moradores locais, inclusive crianças carentes.

Apesar dos problemas, os moradores vêem no Posto de Saúde uma boa alternativa. "A médica é ótima, tem bastante remédio para as crianças, o único problema é que, mesmo chegando cedo, não consigo ficha de atendimento", declarou Maria Izabel, moradora da Vila Princesa.

Participe do Concurso de Poesia sobre a Vila

Você gosta de poesia? Então mostre seu talento e faça um poema que tenha como assunto a sua Vila Princesa e concorra a um curso de extensão de Inglês (1º lugar), um livro da Livraria São José (2º lugar) e um livro da Livraria Educat (3º lugar).

Os poemas devem ser depositados na Escola Antônio Ronna (Av. Princesa do Sul, 3155), até 15 de setembro.

SÃO JOSÉ
LIVRARIA
TEL.: 225.8966 PELOTAS



UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE PELOTAS



STUDIO CD'S
NACIONAIS E IMPORTADOS
Fone (053) 272-2115 - Pelotas - RS

NUPELL
Núcleo de Pesquisa e
Extensão em Linguística
e Literatura - UCPel

Por: Tatiana Magnus

O Pré Natal é o primeiro passo para um melhor desenvolvimento infantil

A saúde das mulheres e das crianças pode melhorar se o intervalo entre os partos for de pelo menos dois anos, se as gestações forem evitadas até os 18 anos, e se forem limitadas a apenas quatro.

Para reduzir os perigos da gravidez, toda gestante deve receber cuidados pré-natais de um profissional de saúde, e todos os partos devem ser assistidos por uma pessoa treinada.

Durante os primeiros meses de vida, a criança deve ser alimentada exclusivamente com o leite materno, que é o alimento mais completo para esse período. A partir dos seis meses, as crianças necessitam de outros alimentos além do leite materno.

Dicas de como evitar algumas doenças

Cólera

- *Ferva a água antes de beber
- *Lave bem as mãos antes de comer e depois de ir ao banheiro
- *Ferva bem a água e o leite antes de beber, os alimentos devem ser bem cozidos, protegendo-os contra insetos.

Leptospirose

- *não entrar em contato com a urina do rato.
- *Evitar entrar em esgotos sem usar equipamentos de proteção.
- *Fazer a coleta do lixo a cada dois dias no máximo

Esporte

Por: Mauro Volz

Depois de vários torneios, a direção do Estádio dos Eucaliptos promove a partir do mês de setembro o primeiro campeonato de futebol de sete da Vila Princesa.

A inscrição custa R\$10,00 e o campeonato ocorrerá durante a semana a partir das 19 horas e aos sábados a partir das 14 horas, no próprio Estádio dos Eucaliptos, bem no centro da vila.

Mais informações podem ser obtidas com Almir Ferraz (273-4446) ou com Zilmar Gonçalves (278-0572).

Vem aí o 1º Campeonato de Futebol de Sete da Vila Princesa

Foto: Daniela Costa



Preparam suas equipes para o Campeonato

Estádio dos Eucaliptos: futebol e diversão

Por: Angélica Chaves

Criado em novembro de 1999, o Estádio dos Eucaliptos é hoje um dos melhores programas do final de semana na Vila Princesa. O local assim foi batizado, porque a região onde se localiza o estádio é rodeada por árvores de eucaliptos.

Com capacidade para mais de 100 pessoas, o estádio abriga uma área de 100 metros quadrados. Além de contar com uma boa estrutura de iluminação para os jogos noturnos, há uma cerca de arame em toda a sua volta e um bar bem sortido com todo o tipo de bebida e petiscos. Mas a sua grande atração é o campo, o qual garante ótimas partidas.

Por ser uma área ampla e



Foto: Daniela Costa

bastante agradável, Zilmar Gonçalves e Almir Ferraz, proprietários do local, promovem torneios, que antigamente eram realizados nas tardes de domingo, mas que por apelo popular passaram para sábado à tarde. Os eventos esportivos contam com a participação massiva da população.

Segundo Almir Ferraz: "

Aluga-se mais em dias de sol, porque senão fica muito frio e as pessoas não querem jogar." O preço do aluguel é de R\$ 20,00 a hora, e o pagamento é feito antes da realização da partida.

Mais informações com Almir Ferraz (273-7446), ou com Zilmar Gonçalves (273-7446).

Comercial REICHOW

Comércio e distribuição de ferragens de SANTO REICHOW

Materiais de construção: tintas, telhas, areia, cimento, cal, brita, ferro, conexões e materiais elétricos.

Av. Quatro, 3473 F. 278.0990

Vidraçaria

REALIZA

Vidros, espelhos, molduras

Facilitamos pagamento Orçamento sem compromisso

Rua Francisco Ferreira Veloso, 358 Fone: 983.6659

LIERMANN

Areia para construção

Aterro, brita, seibro, terra vegetal e serviços de caçamba em geral

Luis Henrique Liermann

Rua Sete, 2900 F. 278.0959/988.3839

Foto: Daniela Costa



Jovem talento da Vila Princesa

Por: Daniela Fonseca

Desde cedo Márcio Leandro Massz mostrou grande interesse pela música. Aos sete anos de idade se esforçava muito, levando em conta o peso de um acordeão, para emitir os primeiros sons musicais.

Hoje Márcio está com 21 anos, e é integrante da banda musical "Imigrantes", onde toca baixo e guitarra. Além de ser músico, Márcio trabalha com seu pai na construção civil e faz curso Pré-Vestibular. "Não se consegue viver só da música, os equipamentos são muito caro, e em uma noite de trabalho não se ganha mais do que R\$ 50,00" completou o jovem músico.

Márcio gosta de vários

tipos de música, mas confessa um gosto especial pela música gauchesca e pagode. Ele revela que atualmente o grupo é muito procurado para tocar música alemã. "As Bandinhas são as mais procuradas, isto porque a região tem grande colonização alemã", revela o músico.

Nos finais de semana, seu tempo fica dividido entre estudar para o vestibular e viajar com a banda para apresentações nas cidades vizinhas, entre elas, São Lourenço do Sul, Camaquã, Canguçu e Pedro Osório, onde anima festas, bailes e casamentos.

Há sete anos tocando, Márcio não pensa em parar, mesmo porque a banda "Imigrantes" está com a agenda lotada até o final do ano.

Crônica

Por: Gustavo Arrieche

A Princesa

Em uma de minhas caminhadas pelas ruas da cidade à alta madrugada, procurava libertar meus pensamentos de qualquer problema. Sentia o vento úmido e gélido acariciar minha face e com alegria respirava o sereno da noite, observando de quando em quando o movimento à minha volta, temendo a violência. Por sorte que encontrei uma viatura da Brigada na esquina da avenida em que me encontrava.

Alguns metros mais adiante, encontrei uma menina envolta em cobertores velhos, sentada junto ao meio fio da calçada. Perguntei o que fazia ali sozinha àquela hora da noite na rua. Ela prontamente, sem exitar, me respondeu que era a Princesa do Sul, eu logo estranhei e com o frio e a fome, me convenci de que a menina estava delirando, mas resolvi entrar na brincadeira e quis saber a sua história.

Ela me disse que vinha conduzida pelos ventos e que o luar iluminava o seu caminho, enquanto o sol se preparava para aquecer os homens. Era uma princesa porque seu coração era puro e livre da maldade que corrompia as pessoas. Estava coberta por trapos porque alguns bárbaros de vestes estranhas e rasgadas lhe

roubaram as roupas que aqueciam seu corpo. Triste, encontrou a ajuda em pessoas nobres que lhe davam comida quente e lhe cediam algumas cobertas. Perguntei se os nobres eram ricos e ela respondeu que a nobreza não vinha da quantidade de ouro que possuía, mas sim da fortuna de seus corações em ajudar aqueles que necessitam de carinho.

Logo comecei a me fascinar por aquela menina que tinha pouco mais de dez anos, mas respondia às perguntas com a tranquilidade de um velho sábio

Logo comecei a me fascinar por aquela menina que tinha pouco mais de dez anos, mas respondia às perguntas com a tranquilidade de um velho sábio. Ela não passava fome porque algumas

pessoas com o nome de assistentes sociais lhe davam abrigo e proteção durante a noite e estava ali esperando alguém vir lhe buscar, porém, ela me disse algo que guardei junto comigo pelo resto da vida: "Não é a riqueza que torna as pessoas melhores, especiais ou mais nobres umas que as outras. São simplesmente seus atos que as diferenciam". Depois a levei para um abrigo de menores e fui para casa, pensando em suas palavras, que começavam agora a fazer parte de minha mente.

No outro dia procurei por ela, tanto nas ruas como onde a deixei, mas nunca mais a encontrei e na verdade ela tinha razão: Era realmente uma Princesa.